

DUPLA EXCEPCIONALIDADE: EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ASSOCIADA A DÉFICITS OU TRANSTORNOS

Beatriz Fernandes Rodrigues (PIBIC/CNPq), Nerli Nonato Ribeiro Mori (Orientadora).
E-mail: ra130470@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Psicologia do Ensino e Aprendizagem/ Programação de condições de ensino

Palavras-chave: inclusão escolar; *underachievement*; teoria dos três anéis.

RESUMO

A dupla excepcionalidade caracterizada pela presença simultânea de altas habilidades e superdotação associadas a déficits ou transtornos do neurodesenvolvimento, apresenta-se como um desafio singular para a educação inclusiva. Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, abordagens teóricas e práticas voltadas ao atendimento educacional desse público. Para tanto, foram realizadas revisões em bases de dados e textos especializados, buscando identificar conceitos, políticas e práticas pedagógicas que contemplem tanto as potencialidades quanto as limitações desses estudantes. A análise evidenciou que, apesar dos avanços normativos e do reconhecimento acadêmico da temática, a dupla excepcionalidade ainda permanece pouco identificada nas escolas, resultando em invisibilidade educacional e no fenômeno do subdesempenho, quando o rendimento não corresponde às capacidades cognitivas. Verificou-se que fatores como a fragilidade da formação docente, a rigidez curricular, a fragmentação das políticas públicas e a escassez de práticas pedagógicas diferenciadas contribuem para esse cenário. Constatou-se também que as dificuldades emocionais e sociais desses estudantes, associadas à falta de suporte interdisciplinar, ampliam os riscos de fracasso escolar e exclusão simbólica. Conclui-se que a inclusão efetiva de pessoas com dupla excepcionalidade demanda a reformulação da formação inicial e continuada de professores, a implementação de metodologias pedagógicas flexíveis, o fortalecimento de políticas públicas e a valorização do trabalho em rede interdisciplinar. Assim, a dupla excepcionalidade deve ser compreendida não como exceção, mas como oportunidade de repensar a escola e reafirmar a equidade como princípio estruturante da educação.

INTRODUÇÃO

A dupla excepcionalidade, definida como a combinação de altas habilidades/superdotação (AH/SD) com déficits ou transtornos, desafia os modelos tradicionais de ensino, pois une potencial elevado e obstáculos que podem

comprometer o desenvolvimento acadêmico, social e emocional (Nakano; Fusaro; Batagin, 2021). Esses estudantes muitas vezes permanecem invisíveis no sistema escolar, o que contribui para o fenômeno do *underachievement*, em que o desempenho está aquém de suas capacidades (Alves; Nakano, 2015). No Brasil, ainda que políticas públicas contemplem a superdotação, a formação docente insuficiente e a rigidez curricular limitam a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva (Pérez; Freitas, 2011).

Este estudo buscou analisar como a literatura discute as práticas pedagógicas e políticas voltadas à dupla excepcionalidade. O aporte teórico inclui a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004), que define a superdotação a partir da interação entre habilidade acima da média, criatividade e comprometimento e os estudos de Virgolim (2007), que destacam a importância de suporte adequado ao desenvolvimento integral, complementamente, a perspectiva de inclusão proposta por Stainback e Stainback (1999) fundamenta a análise das barreiras e possibilidades da escola diante da diversidade. Desta forma, a pesquisa se delimita a compreender como a educação inclusiva pode responder às especificidades desse público, articulando políticas, práticas pedagógicas e formação docente.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida como um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica, com foco na análise de produções científicas sobre dupla excepcionalidade. Foram utilizadas bases como Scielo, Google Acadêmico e o portal CAPES, a partir dos descritores “dupla excepcionalidade”, “altas habilidades”, “superdotação”, “déficits” e “transtornos”. Desta forma, foi composto por artigos, livros e documentos de políticas públicas, incluindo referenciais clássicos e recentes. O procedimento metodológico envolveu leitura crítica, elaboração de fichamentos e análise comparativa, com vistas a identificar convergências e lacunas nos estudos sobre dupla excepcionalidade. O aporte teórico principal foi a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004), articulada a contribuições de autores nacionais e internacionais que discutem inclusão, superdotação e políticas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que estudantes com dupla excepcionalidade enfrentam desafios singulares, resultantes da coexistência de altas habilidades com dificuldades cognitivas, emocionais ou sociais. A invisibilidade aparece como um dos principais entraves, pois a presença de déficits tende a mascarar as altas habilidades, e vice-versa, dificultando diagnósticos precisos e intervenções adequadas (Nakano; Fusaro; Batagin, 2021). Essa condição favorece o subdesempenho escolar, comprometendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a autoestima e a integração social (Alves; Nakano, 2015). Os estudos apontam que a ausência de formação docente específica e a rigidez curricular reforçam práticas excludentes, dificultando o atendimento das necessidades desse público. Embora políticas públicas reconheçam as altas

habilidades, sua implementação é limitada e pouco articulada com a realidade escolar (Pérez; Freitas, 2011). Nesse sentido, o aporte de Renzulli (2004) e Virgolim (2007) contribui para ampliar a compreensão da superdotação, deslocando-a da lógica reducionista do QI para uma perspectiva que integra criatividade, envolvimento e contexto. A literatura também reforça que práticas inclusivas mais eficazes dependem da flexibilização curricular, do uso de metodologias ativas e do trabalho interdisciplinar (Stainback; Stainback, 1999)

CONCLUSÕES

Constatou-se que a dupla excepcionalidade ainda é pouco reconhecida nas escolas brasileiras, o que contribui para a invisibilidade e o subdesempenho desses estudantes. Somado a isso, a análise demonstrou que políticas públicas, quando existem, são insuficientes diante da escassez de formação docente, da rigidez curricular e da ausência de práticas pedagógicas diferenciadas. Conclui-se então que a inclusão efetiva exige a reformulação da formação inicial e continuada de professores, a valorização do trabalho interdisciplinar e o fortalecimento de políticas educacionais. Nesse contexto, a dupla excepcionalidade deve ser entendida como oportunidade para repensar a escola e reafirmar a equidade como princípio da educação inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá, ao Programa de Pós-graduação em Educação, Departamento de Psicologia e Programa de Iniciação Científica do CNPq pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa

REFERÊNCIAS

ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. C. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a Síndrome de Asperger, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos de Aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 314-325, 2015.

NAKANO, T. C.; FUSARO, L. H.; BATAGIN, L. R. **Dupla excepcionalidade**: panorama das pesquisas brasileiras. Vetor, 2021.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Altas habilidades/superdotação**: atendimento especializado. ABPEE, 2011.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. **Gifted Child Quarterly**, Washington, v. 49, n. 4, p. 262-269, 2004.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Artmed, 1999.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação**: processos criativos, afetivos e sociais. MEC/SEESP, 2007.